



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**

**CURSO DE FARMÁCIA**

**ERICA BEZERRA MELO**

**ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: PERFIL DE USO EM ACADÊMICOS DE  
FARMÁCIA NA PANDEMIA COVID-19**

**FORTALEZA**

**2021**

ERICA BEZERRA MELO

ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: PERFIL DE USO EM ACADÊMICOS DE  
FARMÁCIA NA PANDEMIA COVID-19.

Artigo Científico apresentado ao curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Bessa Teixeira.

FORTALEZA

2021

ERICA BEZERRA MELO

ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: PERFIL DE USO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NA PANDEMIA COVID-19.

Artigo Científico apresentado no dia 06 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Bessa Teixeira  
Orientadora – Centro Universitário Fametro

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Alanna Carla da Costa  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Julia Aparecida de Souza  
Membro - Centro Universitário Fametro

À Deus, de quem sempre extraio forças e renovação para seguir realizando sonhos. Aos meus pais, Erasmo Ribeiro Melo e Rosângela M<sup>a</sup> Bezerra de Carvalho, por me apoiarem nas decisões da vida e principalmente durante esses cinco anos de graduação, incentivando e acreditando que eu sou capaz.

Minha avó, Rosa Alice Bezerra de Carvalho (in memoriam).

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus e ao universo, por ter dado tudo certo ao longo desses anos. Foi uma mudança de vida, de cidade, um recomeço, um misto de sentimentos e medo. Foi uma escolha assertiva e feliz.

Gratidão aos meus pais e meus irmãos, que sempre acreditaram na minha capacidade de conquistar mais um sonho de vida.

Gratidão a vida do amigo Eliel Albuquerque, que esteve comigo desde a primeira graduação, sempre me apoiando e me ajudando em todo semestre a conseguir renovar meu financiamento.

Gratidão a Mayara Farias, por ter sido meu aporte fundamental durante esses anos, me apoiando e compartilhando cada vitória.

Gratidão a minha orientadora Andrea Bessa, sempre presente me orientando e garantindo a excelência desse trabalho, e acreditando na minha capacidade de desenvolver este artigo.

Aos meus demais professores ao longo do curso, por terem também contribuído para essa realização e minha formação como profissional.

Minha amiga Cícera Araújo, pelo companheirismo nesses cinco anos de graduação, pelo incentivo, por me lembrar em meio as dificuldades que eu sou capaz, forte e vencedora.

Gratidão a toda comunidade acadêmica da Unifametro, e os alunos em especial, que participaram da pesquisa para que ela fosse realizada.

# ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: PERFIL DE USO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NA PANDEMIA COVID-19.

Erica Bezerra Melo<sup>1</sup>

Andrea Bessa Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

A pandemia covid-19 trouxe várias mudanças na vida das pessoas e medidas sanitárias foram impostas, no intuito de interromper a propagação do vírus, e uma delas foi o distanciamento social. Os acadêmicos da área da saúde, foram um dos mais afetados. Diante disso, faz-se necessário analisar o perfil de uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de farmácia, durante a pandemia covid-19. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, realizada através de um questionário de 18 questões, aplicado a 94 acadêmicos, faixa etária acima de 18 anos, em um Centro Universitário de Fortaleza. Os dados do estudo mostraram 77,7% (N=73) são do sexo feminino; 74,5% (N=70) com idade de 18 a 26 anos; 85,1% (N=80) residindo com familiares. Maioria cursando 9º e 10º semestre, 42,6% (N=40). Do total 90,4% (N=85) deles sentiram impacto da pandemia, apresentando sintomas de ansiedade, sobrecarga física e mental e alteração de humor. Durante a pandemia 35,1% (N=33) dos alunos usaram ansiolíticos ou antidepressivos. Portanto, o uso de psicotrópicos na pandemia aumentou entre os acadêmicos, além disso, buscaram outras terapias não farmacológicas para melhora do bem estar físico e mental. O Centro Universitário como um local de acolhimento, deve promover o acompanhamento psicológico e desenvolver ações para o bem-estar geral, qualidade de vida e mental dos acadêmicos, evitar o uso precoce de psicotrópicos, por prescrição ou automedicação.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Saúde Mental; Estudantes de Farmácia; COVID-19.

---

1. Graduada do curso de Farmácia do Centro universitário FAMETRO (UNIFAMETRO).

E-mail: [ericabm23@hotmail.com](mailto:ericabm23@hotmail.com)

2. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará, com habilitação em Análises Clínicas e Toxicológicas e mestre e doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário FAMETRO (UNIFAMETRO).

E-mail: [andrea.teixeira@professor.unifametro.edu.br](mailto:andrea.teixeira@professor.unifametro.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Surgindo em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, a COVID-19, é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que rapidamente se espalhou pelo mundo, se tornando uma pandemia, impactando a vida de milhões de pessoas. Mais de 2,7 milhões de novos casos de COVID-19 foram relatados no início de março de 2021, um aumento de 2% em relação à última semana de fevereiro deste ano (OMS, 2021).

Com intuito de interromper a propagação do vírus tão rapidamente, foram impostas a sociedade várias intervenções de saúde pública, e uma delas foi o distanciamento social, sendo responsável por várias desordens psicológicas na vida das pessoas, incluindo depressão e o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) (MARROQUIN, *et al.*, 2020). Por conta dessas mudanças de vida e rotina, as pessoas passaram a se tornar mais ansiosas e confusas, em meio a essa realidade (CFF, 2020). Dessa forma, o consumo de psicotrópicos foi crescendo durante a pandemia, o que nos mostra os impactos dessas intervenções na saúde mental dos indivíduos.

Ansiolíticos e antidepressivos, podem ser usados por uma diversidade de pessoas, e entre elas os estudantes da área da saúde, que por conta de vários fatores estressores durante a graduação, podem desenvolver distúrbios de ansiedade e depressão, acometendo facilmente o público feminino (COIMBRA; ARAUJO, 2020).

Os psicotrópicos, segundo a Portaria nº344/1998 do Ministério da Saúde, são substâncias capazes de causar algum tipo de dependência física ou psíquica, pois modifica várias ações do Sistema Nervoso Central (SNC) de cada indivíduo. Neste grupo de substâncias estão incluídos medicamentos de uso clínico, como os ansiolíticos, os antidepressivos, os antipsicóticos e os antiepiléticos (ROCHA; WERLANG, 2013).

Em face a atual conjuntura de saúde mundial, muitas medidas foram impostas para que se pudesse seguir a vida, de forma mais adaptada e cautelosa, trazendo segurança a todos os envolvidos neste meio. Na educação, vários estudos estão sendo realizados, para oferecer uma melhor compreensão que os impactos da pandemia possa trazer a este setor, explorando as mudanças que os estudantes relatam sentir em aspectos acadêmicos, quanto à questão de equilíbrio mental (MORALES, *et al.*, 2020).

Oliveira (2020) confirma que a pandemia da COVID-19 promoveu inúmeras mudanças na vida dos acadêmicos, implementação de novos ambientes virtuais, e conseqüentemente insegurança a frente do novo. Sobre o meio de aprendizagem virtual, gerou algumas desmotivações nos estudantes, aumento do estresse físico e psicológico, o que pode afetar diretamente o rendimento dos alunos.

MA e colaboradores (2020) comprovaram em seu estudo que estudantes universitários tiveram grandes impactos na saúde mental associado ao surto inicial da Covid-19. Identificaram situações comprometedoras de bem-estar e saúde mental, como estresse agudo, ansiedade e sintomas depressivos, de um modo geral por preocupação de infecção pelo vírus de parentes e ou amigos.

Deste modo, a pesquisa ressalta a importância de protagonizar um levantamento e uma verificação comparativa sobre o perfil de uso desses psicotrópicos por acadêmicos de farmácia diante da pandemia covid-19, por se tratar também de um problema de saúde pública, alertar a sociedade em geral, os próprios acadêmicos e a instituição de ensino, para dar a devida importância a saúde mental dos estudantes. Visibilizar e nortear planos futuros com relação a saúde mental dessa população, seja para a universidade privada ou pública, conhecimento de causa da instituição acadêmica quanto aos números levantados da realidade do impacto que a pandemia trouxe a saúde mental dos alunos, afetando o seu desenvolvimento durante a graduação e a partir disso, proporcionar meios de melhorar a saúde mental dos estudantes por estratégias de acompanhamentos psicológicos e reduzir o consumo desses medicamentos utilizados por eles.

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar o perfil do uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de farmácia de um Centro Universitário de Fortaleza, no contexto atual da pandemia covid-19.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Fametro – Unifametro, sob o CAAE 51327021.0.0000.5618 e Parecer 5.018.261. O desenvolvimento total da pesquisa foi realizado conforme as diretrizes e critérios instituídos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Ofício Circular Nº

2/2021/CONEP/SECNS/MS, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual. Na presente pesquisa, foi realizado um estudo de natureza observacional, descritivo e do tipo transversal, com abordagem quantitativa a fim de destacar o perfil de uso de ansiolíticos e antidepressivos na atual pandemia de covid-19, pelos acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário Unifametro. Trata-se de um estudo original, aplicado em um Centro Universitário de Fortaleza, no período de setembro a outubro de 2021. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário online do Google Forms, com dezoito questões, a maioria múltipla escolha (**Apêndice I**), encaminhado link por ferramentas digitais (e-mails, WhatsApp), com ajuda da coordenação do curso e líderes de sala das turmas do primeiro ao décimo semestre do curso de farmácia.

Como critério de inclusão definiu-se acadêmicos devidamente matriculados na referida instituição de ensino privado, ambos os sexos, maiores de 18 anos, e que estejam cursando a partir do 1º semestre do curso de Farmácia. Entre os critérios de exclusão da pesquisa serão basicamente o preenchimento incompleto do questionário e acadêmicas que possam estar gestantes/lactantes, que fazem parte de um grupo de risco, onde o uso de algumas substâncias fica restrito a esse público.

No ano de 2021 estavam matriculados no curso de farmácia desta instituição, 351 alunos que possuíam 18 anos ou mais, entre o 1º ao 10º semestre.

Os dados obtidos na pesquisa foram primeiramente organizados em planilhas de acordo com os critérios avaliados, posteriormente analisados e apresentados na forma de gráficos e tabelas simples com o auxílio do programa Excel 2019 e gráficos fornecidos pela plataforma virtual usada para os questionários, onde gera gráficos de acordo com as respostas dos participantes (Googles Forms), de modo que facilite a interpretação dos resultados.

### **3. RESULTADOS**

Participaram desse estudo, 94 estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre. De acordo com a Tabela 1, é possível observar que a maioria dos estudantes, são do sexo feminino (77,7%), com idade entre 18 e 26 anos (74,5%), e que atualmente moram com familiares (85,1%).

**Tabela 1.** Distribuição numérica e percentual quanto ao sexo, idade e residência dos estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N=94).

<b>TABELA 1</b>		
<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	73	77,7
Masculino	21	22,3
<b>Idade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
18-26 anos	70	74,5
27-35 anos	20	21,3
Acima de 36 anos	4	4,2
<b>Reside com</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Família	80	85,1
Sozinho	8	8,5
Amigos	6	6,4

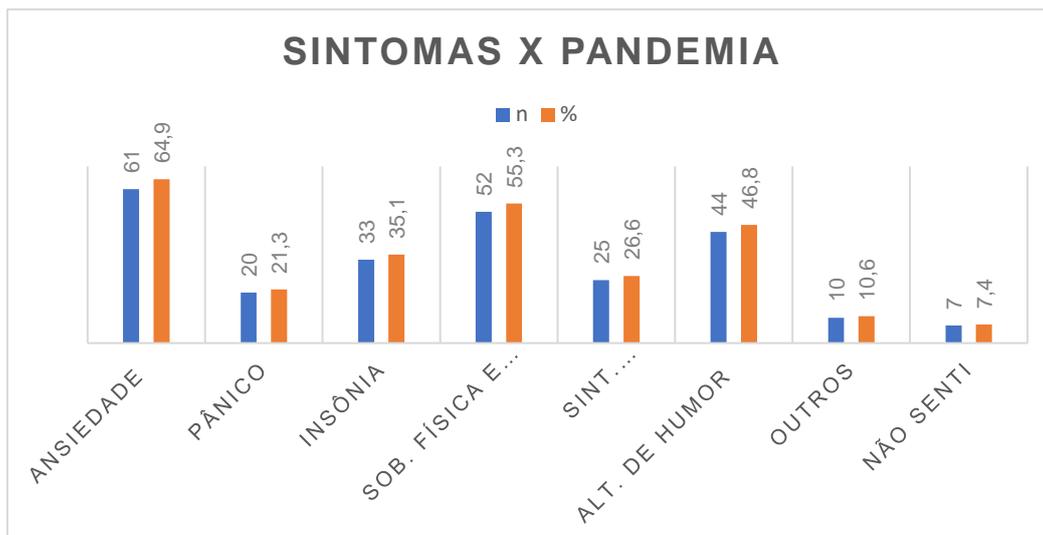
Fonte: Autora, 2021.

Os alunos do 9º e 10º semestres foram os que mais participaram da pesquisa, seguido do 7º e 8º semestre, com percentuais de 42,6% (N=40) e 39,4% (N=37) respectivamente. Dentre os estudantes, 56,4%(N=53) afirmaram que não estão trabalhando ou estagiando. E apenas 43,6% (N= 41) estão com alguma atividade remunerada.

Quanto ao impacto que a pandemia trouxe para a saúde mental e a vida dos estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N=94), pode-se apresentar que 90,4% (N=85) afirmaram que sentiram o impacto em sua saúde mental e 9,6% (N=9) não sentiram nada a respeito.

Diante dos sintomas apresentados pelos estudantes, eles tiveram a livre escolha de marcar mais de uma opção dos sintomas apresentados. Segue os resultados expostos no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Sintomas relacionados a saúde física e mental apresentados durante a pandemia pelos estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N=94).



Fonte: Autora, 2021.

**Abreviaturas:** Sob. Física = sobrecarga física e mental (mais cobrança com relação as aulas a distância e tempo de estudos. Para quem trabalha, a rotina se tornou mais intensa, estressante, entre outros.)

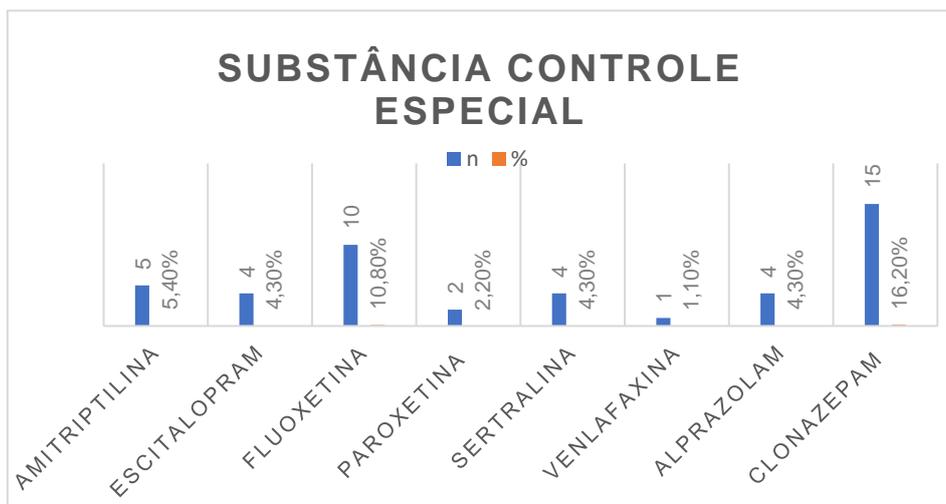
Sint. Depressivos = sintomas depressivos

Alt. De Humor = alteração de humor

Dentre os 94 estudantes, 29,8% (N=28) procuraram ajuda de algum profissional da saúde e 70,2% (N=66) não procuraram ajuda. Dentre esses profissionais estão envolvidos: clínico geral, psiquiatra, enfermeiro e farmacêutico. Quanto ao uso de ansiolítico e antidepressivos antes da pandemia, 72,3% (N=68) não usaram nenhuma substância de controle especial e 27,7% (N=26) chegaram a usar. Dos acadêmicos que tiveram a necessidade de uso de psicotrópicos 11,7% (N=11) ainda estão em uso de algum medicamento. 12,8% (N=12) fizeram tratamento entre 2 a 6 meses. E apenas 3,2% (N=3) dos alunos fizeram tratamento com psicotrópicos no período de 1 a 2 anos, o que marca desde o início da pandemia.

As substâncias ou medicamentos mais utilizados pelos estudantes antes da pandemia, estão expostos no Gráfico 2 abaixo:

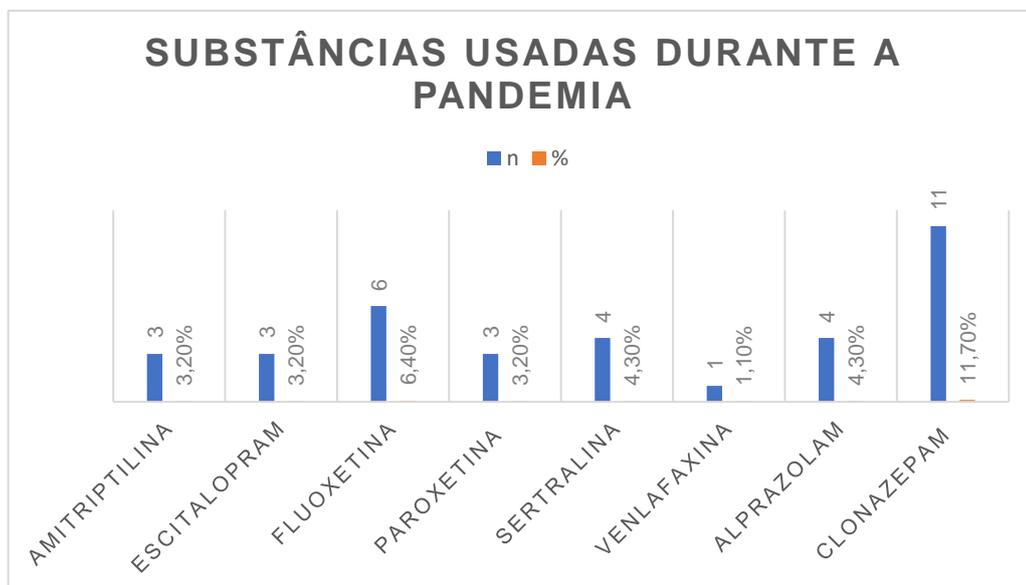
**Gráfico 2.** Substância de controle especial usados antes da pandemia por estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N= 45).



Fonte: Autora, 2021.

Durante a pandemia 35,1% (N=33) dos alunos afirmaram a necessidade de usar ansiolíticos ou antidepressivos e 64,9% (N=61) disseram não. O Gráfico 3, descreve as substâncias/medicamentos utilizadas pelos estudantes na pandemia.

**Gráfico 3.** Substâncias de controle especial usadas durante a pandemia por estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N= 35).



Fonte: Autora, 2021.

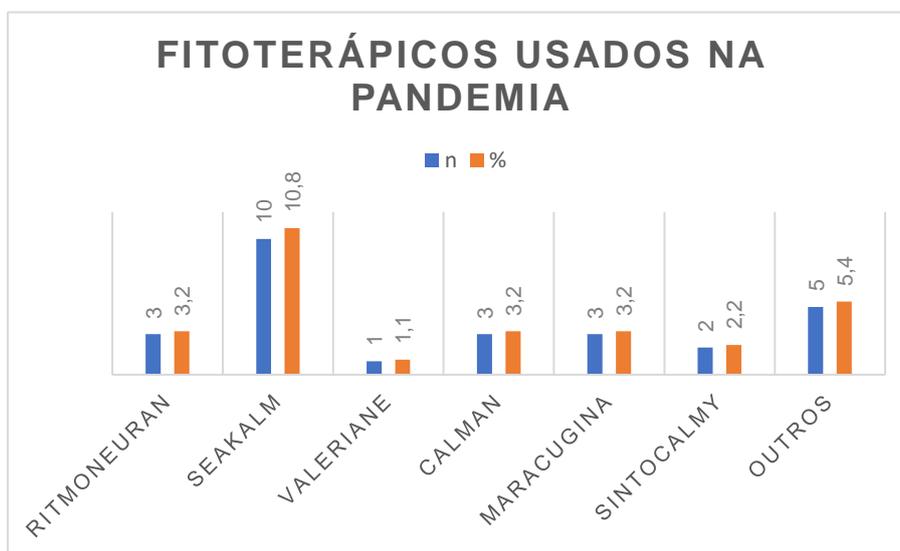
Alguns estudantes marcaram o período que iniciaram o tratamento com esses fármacos, abordando anos como 2013, 2016, 2019, 2020, março/2021 e

junho/2021, e respostas como, desde o lockdown, que começou em fortaleza 08 de maio de 2020, e o isolamento social já tinha iniciado em 19 de março do mesmo ano. Quanto ao uso racional desses fármacos, 84% (N=79) disseram não ter usado por conta própria e 16% (N=15) se automedicaram.

Sobre as terapias não farmacológicas associadas ou não a algum tratamento com psicotrópicos, os estudantes responderam que faziam terapia (12,8%; N=12), atendimento com profissionais para tratar problemas de cunho emocional, ansiedade, estresse. Yoga (1,1%; N=1), meditação. Auriculoterapia (2,1%; N=2), técnica utilizada para aliviar dores e problemas emocionais, através da estimulação de pontos da orelha. Fitoterapia (3,2%; N=3), uso de plantas medicinais, e outros (24,5%; N=23) sem especificar a terapia empregada.

Quanto ao uso de fitoterápicos utilizados pelos estudantes de farmácia durante a pandemia, o Gráfico 4 apresenta-os com seus nomes comerciais, facilmente encontrados em farmácias. Assim segue:

**Gráfico 4.** Fitoterápicos usados pelos estudantes durante a pandemia do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre (N=27).



Fonte: Autora, 2021.

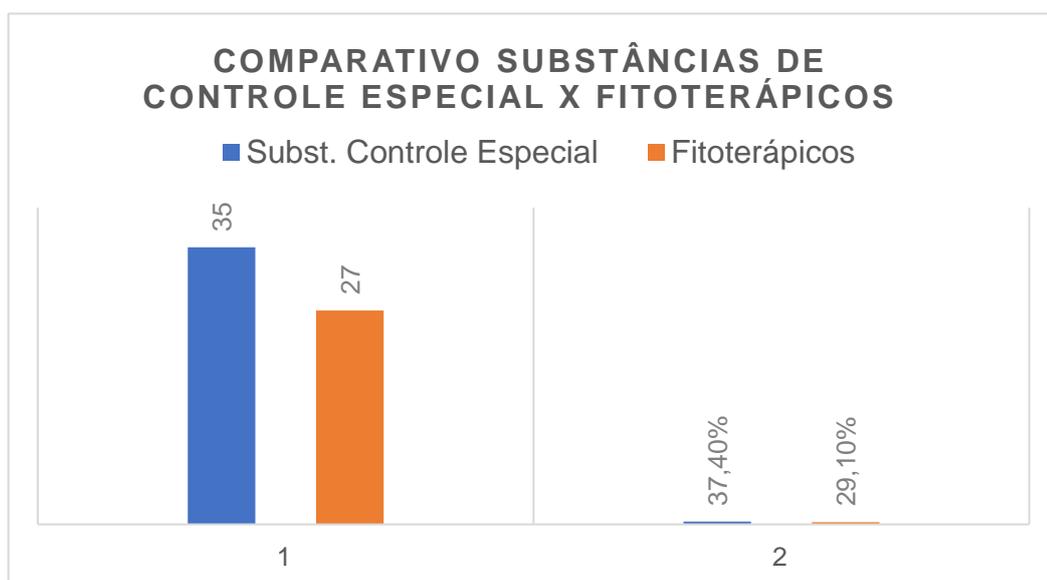
**Composição dos Medicamentos:** Ritmoneuran = passiflora; Seakalm = passiflora; Valeriane = valeriana; Calman = passiflora; Maracugina = passiflora; Sintocalmy = passiflora.

A maioria dos acadêmicos não fez uso da fitoterapia, compreendendo cerca de 74,2% (N=69) dos acadêmicos. Já outros 5,4% (N=5) marcaram terem feito uso de

outros tipos de fitoterápicos não mencionados por eles. E apenas 10,8% (N=10) usaram o seakalm.

Comparando o uso de substâncias de controle especial em relação aos fitoterápicos, ambos usados durante a pandemia, segue dados expressos no gráfico 5.

**Gráfico 5.** Comparativo de substâncias de controle especial e de fitoterápicos usados pelos estudantes do curso de farmácia do 1º ao 10º semestre durante a pandemia (N=62).



Fonte: Autora, 2021.

#### 4. DISCUSSÃO

O presente estudo mostra que a maioria dos participantes são do sexo feminino, o que justifica possivelmente que a maioria dos acadêmicos do curso de farmácia desta instituição são mulheres. Prova-se, segundo dados de 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que 55,5% são mulheres matriculados em cursos de graduação presenciais no Brasil. De acordo com os dados da pesquisa, alunos entre 18 e 26 anos, o que evidencia início da vida acadêmica, e pela maioria residir com familiares.

A maioria das respostas, incluíram acadêmicos dos semestres finais da graduação, do 7º ao 10º semestre, o que pode ser explicado por vários motivos, como: acadêmicos com maior contato do pesquisador, estudantes mais inteirados no assunto que se trata de ansiolíticos e antidepressivos, por empatia de participar da

pesquisa da concludente, e visão mais aprofundada sobre a relevância do tema e de uma situação atípica a qual se vivencia. Um pouco mais da metade dos participantes não estão trabalhando ou estagiando, o que de uma certa forma cruza-se com o dado de a maioria também residir com familiares, apontando para um aporte financeiro de pais/familiares, garantindo a permanência na graduação sem a necessidade de obterem um trabalho ou estágio.

A pandemia trouxe uma série de problemas para a vida das pessoas. Voltando a questão para os acadêmicos, a pesquisa aponta que 90,4% (N=85) alunos sentiram impacto da pandemia em sua saúde mental, seja por interrupção de aulas, uma nova forma de adaptação aos estudos, estágios cancelados, saúde mental abalada, e todas as consequências que a mudança de vida e hábitos puderam trazer, o que se consolida com o estudo de OLIVEIRA (2020), que destaca que a pandemia trouxe inúmeras mudanças para a vida dos estudantes, assim como MAIA, *et al*, 2020, também confirma em seu estudo casos significativos de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários no período pandêmico comparado ao antes da pandemia.

Os mais diversos sintomas de desordem emocional foram apresentados pelos acadêmicos, dentre os relevantes: ansiedade (64,9%; N=61), insônia (35,1%; N=33), sobrecarga física e mental (55,3%; N=52), alteração de humor (46,8%; N=44), sintomas depressivos (26,6%; N=25) e pânico (21,3%; N=20), corroborando com o estudo de MA, *et al.*, feito em 2020 na China, que estudantes universitários tiveram problemas psicológicos associados ao surto da covid-19, como ansiedade e sintomas depressivos.

Comparando a ajuda profissional nesse período, a maioria dos alunos não procuraram ajuda, o que pode significar, medo de enfrentar uma unidade de saúde, devido ao surto da doença, sem consultas eletivas, profissionais da saúde trabalhando de forma remota ou totalmente voltados ao combate da covid-19, muitos tiveram afastamento nesse período ou se ausentaram após terem sido infectados, o que se consolida com os dados do G1, em abril de 2020, que relata afastamento de profissionais da saúde por suspeita de infecção pelo coronavírus (G1, 2020).

O uso de medicamentos psicotrópicos pelos acadêmicos de farmácia antes da pandemia foi bem menor com relação a esse período pandêmico. As substâncias mais utilizadas antes da pandemia foram fluoxetina, clonazepam, amitriptilina,

sertralina e escitalopram. Durante a pandemia algumas substâncias permaneceram em comum, clonazepam, fluoxetina, sertralina e alprazolam. Nota-se a classe mais comum são os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), classe farmacológica de antidepressivos facilmente encontrados em farmácias: fluoxetina, sertralina e escitalopram. E os benzodiazepínicos, utilizados no tratamento da ansiedade: clonazepam e alprazolam. O que se confirma na pesquisa de SAMPAIO *et al.*, 2020, mostrando que os medicamentos psicotrópicos mais usados por acadêmicos foram clonazepam, fluoxetina e sertralina, que são frequentemente prescritos e eficazes.

Os acadêmicos enfatizaram períodos de uso compreendendo os anos de 2013 a 2021, e respostas como desde o lockdown. Então, percebe-se que a chegada da pandemia culminou bastante para que o uso desses fármacos aumentasse entre os estudantes.

Dentre os participantes, alguns afirmaram ter se automedicado, e esses motivos podem ser diversos, como: facilidade em adquirir receita de controle especial, familiares que usam e propicia o experimento, ter um conhecimento consolidado da farmacologia do medicamento e isso facilitar sua automedicação, sem medir as consequências do uso irracional, o que se consolida em CARVALHO, 2017, onde afirma que indivíduos com maior grau de estudos buscam a automedicação de qualquer classe de substâncias farmacológicas.

Alguns acadêmicos afirmaram utilizar terapias não farmacológicas como yoga, a própria terapia, auriculoterapia e outras, que o ajudam a seguir a vida, sem ter a necessidade de uso de substâncias ou até mesmo em conjunto a algum tratamento. E em paralelo as terapias, o uso de fitoterápicos foi identificado, a maioria com base em *Passiflora incarnata* (maracujá), conhecido como Seakalm, facilmente encontrado em farmácias comerciais e pelo conhecimento da população em geral quanto as propriedades farmacológicas que ele tem, de ser calmante/ansiolítico, o que também pode-se identificar no estudo de SAMPAIO *et al.*, 2020.

Expondo as limitações da pesquisa, pode-se mencionar que submeter o trabalho e aguardar o parecer do comitê de ética, para iniciar a coleta de dados, tudo isso em um semestre, resulta em pouco tempo, visto que, o segundo semestre do ano é mais curto, para colher os dados, compilar resultados, discutir e apresentar o trabalho em tempo hábil e cumprir o cronograma de atividades relacionada ao artigo.

O público alvo também foi um ponto importante nos resultados, pois não houve uma adesão satisfatória, aproximadamente 27% dos alunos do curso de farmácia participaram da pesquisa online, o que mostra que a metodologia escolhida não teve o alcance esperado, ou faltou interesse dos mesmos em participar da pesquisa ou enxergar a relevância dela para a comunidade acadêmica. Para que melhorasse essa adesão, o interessante seria usar o método antigo de pesquisas, visitas nas salas que houvesse aulas presenciais ou laboratoriais, e entregar a folha de perguntas aos alunos e explicar do que se trata a pesquisa, e esperar responderem, assim teria mais adesões.

## **5. CONCLUSÃO**

Essa pesquisa traçou o uso de ansiolíticos e antidepressivos em acadêmicos de farmácia de um centro universitário, durante a pandemia. Diante do exposto, pode-se constatar que a pandemia covid-19 trouxe diversas desordens emocionais e psicológicas para os acadêmicos do ponto de vista pessoal quanto do profissional, englobando suas atividades no ambiente universitário.

O uso de ansiolíticos e antidepressivos nesse período pandêmico apresentou um crescimento em relação à antes, classes de benzodiazepínicos e inibidores da recaptação de serotonina foram identificados em uso pelos acadêmicos, bem como sensações e sintomas de ansiedade, sobrecarga física e mental, insônia, alteração de humor, entre outros destacados em dados neste estudo, o que possibilitou atingir acadêmicos mais propensos a esses transtornos ou que já tiveram histórico e tratamentos anteriores.

Fitoterápicos e terapias não farmacológicas foram ferramentas positivas para o bem-estar dos acadêmicos, ou uma forma de driblar a ansiedade e sintomas depressivos, baseados no conhecimento prévio que eles têm a respeito.

Em resumo, é importante que a direção, coordenação e professores, do centro universitário estejam cientes dessa situação, para oferecer aos acadêmicos um acompanhamento e aporte psicoterapêutico, para que não se tornem ainda mais ansiosos ou depressivos, não somente por conta da pandemia, mas também pela sobrecarga e responsabilidades que a vida universitária traz por si só. Promover

ações que desenvolvam o bem-estar dos acadêmicos em geral, qualidade de vida e mental, bem como evitar o uso precoce desses medicamentos entre eles, por prescrição ou automedicação. Articular grupos de apoio aos acadêmicos, um espaço voltado a eles, para que possam falar de suas ansiedades, problemas familiares, sociais, entre outros. Palestras e eventos sobre saúde física e mental, com temas atuais, como: depressão, uso de drogas, suicídio, para melhor informar aos jovens e diminuir qualquer dificuldade que estejam enfrentando. Orientações por meio de manuais e cursos para professores, de como identificar e ajudar o aluno no enfrentamento a situações que envolvam o risco de suicídio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria** nº344, 12 de maio de 1998. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html)> Acesso: 06.03.2021

CARVALHO, M. C. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 1, p.489-496, 2017.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Uso racional de psicotrópicos durante a pandemia**, 2020.. Disponível em: <<http://covid19.cff.org.br/uso-racional-de-psicotropicos-durante-a-pandemia/>> Acesso: 15.03.2021

COIMBRA, M. B. P., ARAUJO, R. A. F. **Avaliação do uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de enfermagem**. Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Rondonópolis. 2020. Disponível em: <<https://bdm.ufmt.br/handle/1/1762>> Acesso em 21.03.2021

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/quest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 10.11. 2021.

MA, Z.; *et al.* Mental health problems and correlates among 746.217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Epidemiol Psychiatr Sci** 2020. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33185174/> >Acesso: 24.03.221

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2020, 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> > Acesso: 23.11.2021

MARROQUIN, B. *et al.* Mental health during the COVID-19 pandemic: Effects of stay-at-home policies, social distancing behavior, and social resources. *Psychiatry Res.* 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7439968/>> Acesso: 23.03.2021

MORALES, V.J.; LOPEZ, Y A. F. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n.3, p. 53-67, 2020.

OLIVEIRA, K. V. Impacto da Covid-19 no Processo de Aprendizagem de Acadêmicos de um Curso da Área da Saúde em Goiânia. **Repositório Acadêmico da Graduação**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/859>> Acesso em 09.03.2021

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Pandemia de doença por coronavírus (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update---10-march-2021>> Acesso: 15.03.2021

Portal G1. Ceará tem 137 profissionais da saúde afastados por suspeita de coronavírus; 4 morreram. 15 de Abril, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/15/ceara-tem-137-profissionais-da-saude-afastados-por-suspeita-de-coronavirus-4-morreram.ghtml>> Acesso: 03.01.2022

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Scientific Electronic Library Online**. Ciênc. saúde coletiva 18 (11), 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>>. Acesso 16.03.2021

SAMPAIO, S. A. L. *et al.* Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Braz. J. Nat. Sci.** Disponível em: <<https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/124>>. Acesso 13.11.2021



## CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO

### CURSO DE FARMÁCIA

#### APÊNDICE I

#### QUESTIONÁRIO DE PROJETO DE PESQUISA TEMA: ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: PERFIL DE USO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NA ATUAL PANDEMIA COVID-19

1) **Sexo:** ( ) F ( ) M

2) **Faixa Etária:**

( ) até 17 anos ( ) entre 18 e 26 anos ( ) entre 27 e 35 anos ( ) acima de 36 anos.

3) **Qual semestre da graduação?**

( ) 1 ao 2 ( ) 3 ao 4 ( ) 5 ao 6 ( ) 7 ao 8 ( ) 9 ao 10

4) **Você trabalha atualmente ou tem estágio remunerado** ( ) sim ( ) não

5) **Reside com:** ( ) Família ( ) Amigos ( ) Sozinho

6) **Sentiu o impacto da pandemia na sua saúde mental?** ( ) sim ( ) não

7) **Quais os sintomas relacionados a sua saúde mental surgiram na sua vida desde a anunciada pandemia covid-19?**

( ) ansiedade ( ) pânico ( ) insônia ( ) falta de ar ( ) preocupação ( ) sobrecarga física e mental ( ) sintomas depressivos ( ) alteração de humor ( ) outros ( ) Não senti

8) **Você chegou a procurar ajuda de algum profissional da saúde?** ( ) sim ( ) não

9) **Se sim, qual tipo de Profissional?**

( ) médico/clínico geral ( ) psiquiatra ( ) enfermeiro ( ) farmacêutico ( ) outros

10) **Você já utilizou antes da pandemia medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos?** ( ) sim ( ) não.

11) **Quais dos medicamentos ou substância para ansiedade/depressão abaixo você fez uso?**

( ) Amitriptilina	( ) Sertralina
( ) Citalopram	( ) Venlafaxina
( ) Escitalopram	( ) Alprazolam
( ) Fluoxetina	( ) Clonazepam
( ) Paroxetina	( ) Outro: _____

12) **Por quanto tempo fez uso dessa substância?**

2 a 6 meses  1 a 2 anos  ainda em uso  NÃO FAÇO USO

**13) Durante a pandemia, você teve a necessidade de usar ansiolítico/antidepressivo?**  sim  não.

**14) Quais dos medicamentos ou substância abaixo você fez uso?**

<input type="checkbox"/> Amitriptilina	<input type="checkbox"/> Sertralina
<input type="checkbox"/> Citalopram	<input type="checkbox"/> Venlafaxina
<input type="checkbox"/> Escitalopram	<input type="checkbox"/> Alprazolam
<input type="checkbox"/> Fluoxetina	<input type="checkbox"/> Clonazepam
<input type="checkbox"/> Paroxetina	<input type="checkbox"/> Outro: _____

**15) E quando iniciou esse tratamento? Responda o mês e o ano. Ou "não", caso não tenha utilizado ainda.**\_\_\_\_\_

**16) Já usou algum desses medicamentos em questão por conta própria?**

sim  não

**17) Faz algum tratamento não farmacológico?**

Terapia  Yoga  Auriculoterapia  Fitoterapia  Não faço  Outro

**18) Quanto aos calmantes fitoterápicos, durante a pandemia você fez uso de alguma substância abaixo vendida em farmácias comerciais?**

Ritmoneuran/Passiflora incarnata  Valerimed/Valeriana officinalis  Seakalm  Valeriane  Calman  Maracugina  Pasalix  Sintocalmy  Outros  Não uso.

